

Eixo temático: Segurança do Paciente  
N. Protocolo: 357

Adriana Sousa Amado de Oliveira; Paula Dantas Sousa Franco; Renata Katielle Santos Batista

Palavras-chaves: Lesão por pressão; Enfermagem; Covid-19; Segurança do paciente; Unidade de Terapia Intensiva.

## INTRODUÇÃO

Lesões por Pressão (LPP's) podem ser definidas como danos na pele e em tecidos moles subjacentes sob proeminência óssea ou em dispositivos médicos ocasionados pela pressão somadas com o cisalhamento. Diante disso, pacientes em unidades em terapia intensiva COVID-19 estão mais propensos para o desenvolvimento de LPP's devido ao quadro clínico, quantidade de dispositivos e drogas em uso, além da mobilidade prejudicada. Ressalta-se que o desenvolvimento de LPP's durante o período de internação hospitalar pode aumentar o tempo de permanência, os custos para o tratamento da lesão, o risco de infecção e possível judicialização. Nesse contexto, destaca-se a equipe de enfermagem como protagonista na prevenção de LPP's e precursora da adequação de novas rotinas e protocolos.

## MÉTODOS

Estudo do tipo relato de caso, que ocorreu em hospital de grande porte em Aracaju-SE, em uma unidade de terapia intensiva para atendimento exclusivo de COVID-19. Inicialmente, foi realizado o dimensionamento pessoal dos enfermeiros com a segregação de 5 pacientes para cada profissional. Paralelamente, realizou-se treinamentos focados na prevenção da lesão por pressão e avaliação da pele pela equipe de enfermagem a cada turno. Somado a isso, o acompanhamento diário pela equipe da comissão de pele (enfermeiros dermatológicos) possibilitou a intervenção precoce. Ademais, foi necessário desenvolver competências assistenciais e gerenciais do enfermeiro assistencial com a finalidade de capacitar o profissional para avaliação da pele do cliente e definição de conduta. Para otimização de uma melhor assistência, estabeleceram-se acordos, que foram disparados pela equipe das enfermeiras da comissão de pele juntamente com as operadoras de saúde para implementação de coberturas especiais mediante novos protocolos definidos a fim de atender às necessidades especiais dos clientes com diagnóstico de COVID-19. A avaliação dos dados deu-se através da análise diária da pele, notificações e indicadores, todos lançados em *Software de criação de planilha de cálculo*

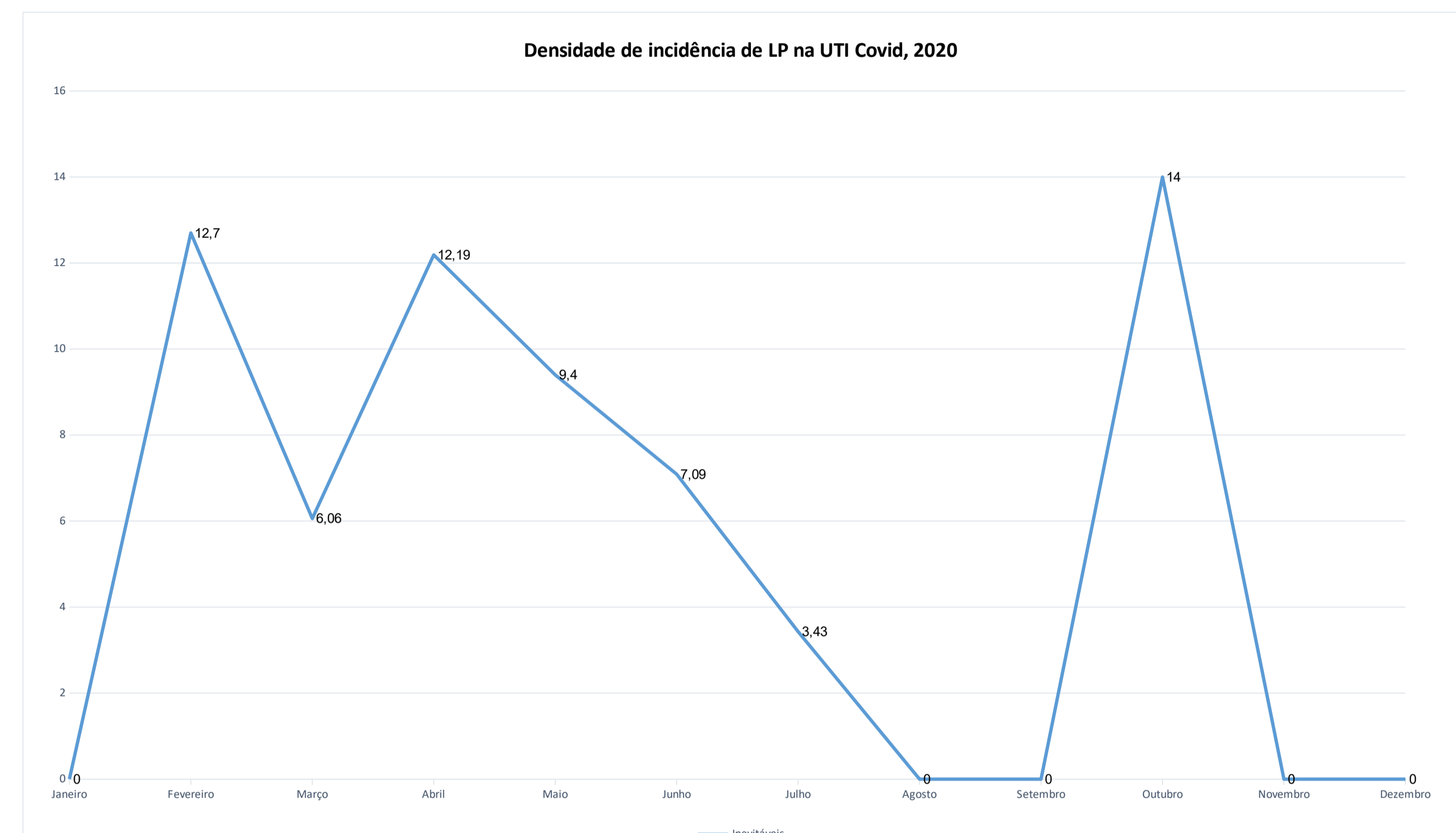
## REFERENCIAS

- ASSOCIATION FOR THE ADVANCEMENT OF WOUND CARE (AAWC). **Guideline of Pressure Ulcer Guidelines**. Malvern, Pennsylvania: Association for the Advancement of Wound Care (AAWC), 2010.
- CALDINI, Luana Nunes et al. Avaliação de tecnologia educativa sobre lesão por pressão baseada em indicadores de qualidade assistenciais. 2018.
- FARIAS, Ana Dark Aires de et al. Ocorrência de lesões por pressão em unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. **Nursing (São Paulo)**, p. 2927-2931, 2019. MENDONÇA 2018.

## RESULTADOS

A partir das ações instituídas, observou-se queda na densidade de incidência de lesão por pressão ressaltando densidade zero em quatro meses no segundo semestre de 2020.

Gráfico 1: Densidade de LP na UTI Covid 2020, evitáveis vs inevitáveis. Aracaju, 2020



Conforme é possível ver no gráfico acima, a densidade de incidência de lesão por pressão manteve-se em queda a partir de julho de 2020 e voltando a crescer em outubro. Esse crescimento abrupto pode ter sido relacionado às modificações relacionadas à escala de enfermeiros do setor, de tal modo que corrobora a importância da liderança do enfermeiro na prevenção de lesões por pressão. Ressalta-se ainda que as incidências de LP registradas no mês de outubro foram decorrentes de dispositivos médicos; de tal forma que reflete o uso de tecnologias duras para a assistência ao paciente COVID, no entanto, a falta de familiaridade com tais dispositivos por grande parte dos profissionais de enfermagem menos experientes ainda é um desafio a ser superado.

## CONCLUSÃO

Embora toda a equipe de enfermagem seja importante na prevenção de lesões por pressão, emerge o envolvimento do enfermeiro líder, capacitado para avaliação da pele e respaldado por protocolos robustos, como fundamental para alcançar assistência livre de lesões por pressão.